



Da Paixão- Pesquisa ao Amorcom! Relato de Amorosidade e Autopoiese no Ensino Desejante da Comunicação¹

Profa Dra Maria Luiza Cardinale Baptista²
Universidade de Caxias do Sul/Pazza Comunicazione (Brasil)

RESUMO

O presente artigo apresenta a experiência de criação do Amorcom! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Amorosidade e Autopoiese, como processo de interação intensa com os estudantes, visando o acionamento do desejo da Paixão-Pesquisa em Comunicação. A constituição do Grupo é resultado de um trabalho de mais de 20 anos da coordenadora, na mobilização de estudantes de graduação e pós, tanto em Comunicação como em outras áreas. A intenção de criação do Grupo é fazer ‘florescer’ processos de investigação e escrita acadêmica, a partir das rodas de conversas, baseadas nas práticas educacionais amorosas e esperançosas, de Paulo Freire; nos encontros alegres, de Spinoza; no acionamento da enação, de Francisco Varela; no agenciamento desejante da Esquizoanálise, de Guattari e Deleuze. O Amorcom!, envolve também atividades relacionadas a arte e a poética comunicacional.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras-chave: Amorcom!; Amorosidade; autopoiese; paixão-pesquisa; comunicação.

Cenas iniciais

1990. Taubaté. Vale do Paraíba, interior de São Paulo. Noite. Meu coração batia acelerado, com a expectativa do acontecimento que se aproximava. Cheguei cedo à Universidade, passei na secretaria, peguei a lista de chamada e me dirigi para a sala indicada. A lógica de ‘chegar cedo para embarcar’. Antecipação, para controlar a emoção. Eu sabia que estava embarcando em uma viagem sem volta, uma viagem pra sempre, que marcaria intensa e definitivamente minha vida. Era o primeiro dia de aula, como professora. A disciplina: Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação. Logo depois de mim, chegou uma ‘menina’ (pra mim, menina, ela tinha aproximadamente 20 anos). Olhos brilhantes, meio que assustados. Ela sorria, visivelmente agitada.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



Demonstrava temer o que suspeitava que vinha pela frente: o TCC, o assustador Trabalho de Conclusão de Curso, uma espécie de versão de ‘fantasma pra gente adulta’ que inventa de terminar cursos de graduação. Depois, outros alunos foram chegando e se sentando; como ela, eles se sentavam muito próximos da parede, como se quisessem ‘escapar’ da sala, atravessar a parede e sumir. Eu, que a essas alturas já tinha estudado um pouco do ser humano, sobre os sinais sutis, as pistas abstratas evidenciadas nos detalhes, pressentia que havia um belo trabalho a ser feito, de aproximação, de desmonte do medo, de valorização da potência do devir... mas isso já é assunto pra mais adiante.

Desde então, eu venho aprendendo com os alunos a ensinar pesquisa em Comunicação. Naquele momento, a grandiosidade da emoção com que eu me dispunha para a ‘entrega’ ao ofício de comunicadora-educadora sinalizava a aceitação de um desafio, não só de ensino de Comunicação, mas, do trabalho dedicado para fazer ‘florescer’ apaixonados pela investigação da área. Paixão-pesquisa era algo já semeado em mim. Eu refleti, então, sobre as trilhas iniciais do embate entre a jornalista apaixonada por seu ofício e a cientista em ‘brotação’ na Escola de Comunicações e Artes, onde fazia a pós-graduação em nível de Mestrado. Na redação do jornal O Vale Paraibano, em São José dos Campos, ouvia ironias de colegas apegados à prática, que se referiam à academia com certo desdém. “Isso é coisa de gente de faculdade! Esse pessoal da USP”, alguns diziam, se referindo a mim e ao então marido e parceiro no mestrado, também jornalista e pós-graduando.

Na Universidade de Taubaté (UNITAU), os alunos se entreolhavam com um misto de descaso e apreensão. Todos, absolutamente todos, pareciam desconfortáveis na tal aula de pesquisa, em que a professora indicada era exatamente eu. Bem, comecei, então, a falar da Metodologia da Pesquisa, da maneira como eu a tinha descoberto, na graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nas aulas da professora Maria Helena Weber, e na USP, em especial, na Disciplina de Metodologia, com a professora Maria Immacolata Vassalo de Lopes. Eu sabia que era só o começo, mas foram grupos que me ensinaram muito, sobre as dificuldades, os medos, as

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



ansiedades. Ajudaram a compreender até mesmo o que eu tinha vivido em muitos momentos acadêmicos e que, na época da experiência pessoal, não entendia.

Anos mais tarde, na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), também como encarregada da disciplina que preparava os alunos para o Trabalho de Conclusão de Curso, cunhei a expressão: “Loucos de paixão-pesquisa”, que virou um slogan da orientação de pesquisa do Curso de Comunicação daquela universidade e um bordão que sintetizava o meu trabalho. Eu já tinha muito claro que era preciso agenciar o desejo fortemente, para que o estudante vencesse o medo e se pusesse em produção investigativa. ‘Fazer fazer sentido’, como eu tenho insistentemente repetido, para me referir aos processos educacionais e também investigativos. ‘Aprender a aprender’, como eu preferi denominar os processos de iniciação ao conhecimento científico ou à metodologia, na disciplinas que ministrei. Fui buscando transcodificadores, formas de dizer aos alunos o que os enigmáticos textos de teorização da Ciência e da Metodologia apresentavam. Fui entendendo que isso era quase que ‘abrir o cofre’, a caixa dos segredos dos cientistas. Passei pela compreensão do significado dos rituais de iniciação e julgamento dos iniciados – as bancas, espécie de batismos de sangue, para pessoas que, para lá se dirigem, como quem se entrega aos leões. Certo, o tom do meu texto pode parecer um certo exagero para algumas pessoas, mas só para algumas. Os fluxos e jogos de poder, instaurados nos ‘castelos dos doutores’, as universidades e sua hipervalorização dos títulos e, às vezes, desvalorização dos processos, é algo que todos os dias pode ser percebido nos corredores acadêmicos. Dito e não dito. Explícito e implícito. Jogo aberto ou fechado. Trama de relações que reitera paradigmas e lugares de poder. Haja disposição para arrombar o templo e propor que os seres ‘de fora’, os seres humanos (?) todos acreditem que é possível, é bom e prazeroso ser cientista, ser produtor de conhecimento e que esse conhecimento tem que ser partilhado, compartilhado. Se não, é inócuo. Trata-se, aqui, de um trabalho que exige dedicação amorosa, assim como todos, e que, por isso mesmo, pela sua natureza, vale muito a pena.

A experiência teve sequência na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, entre 2002 e 2010. Mantive o slogan e a proposta de semear pesquisadores. Desenvolvi,

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



naquela universidade, o projeto Cartografia de Saberes da Comunicação, a proposta de um grande levantamento bibliográfico, distribuído em cinco linhas: Teorias, Metodologias, Produtos, Práticas e Tecnologias da Comunicação, a ser disponibilizado para pesquisadores iniciantes, via internet. Atualmente, este material está disponível no site da minha empresa, Pazza Comunicazione (www.pazza.com.br/usinadesaberes), em trabalho que ampliei e que se chama hoje Usina de Saberes em Comunicação.

Também iniciei o processo de realização do que eu chamei de Encontros Caóticos da Comunicação, que, desde este ano de 2012, acontece na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Trata-se de encontros para compartilhar o que cada um está lendo. Eles não têm uma pauta prévia, a não ser quando se organiza um encontro caótico temático. Neste caso, a temática brota do próprio grupo, no processo de recursão organizacional; é o ‘rumo da prosa’ que define. São encontros alegres e informais, em que cada um conta o que lê e comenta. Em meio à partilha na roda de conversa, algumas coisas vão sendo destacadas, pontuadas, com vistas à orientação do grupo, para a identificação dos seus desejos, para descobrir qual é o seu desejo Paixão-Pesquisa.

E fez-se o AMORCOM!

Depois de mais de 20 anos, defendendo a Paixão-Pesquisa, em cursos de graduação e pós, da área de Comunicação e em outras áreas, assim como nas práticas profissionais da empresa de Consultoria Pazza Comunicazione, criei, junto a um grupo de amigos e parceiros profissionais de Caxias do Sul, na UCS, o AMORCOM!

O AMORCOM! Comunicação, Amorosidade e Autopoiese é um grupo de pesquisadores com o interesse de estudar a Comunicação, na sua dimensão complexa, sistêmica, amorosa e autopoietica. Como vem sendo salientado, o grupo representa o resultado de uma primeira fase teórico-prática de amadurecimento da perspectiva, com mais de 20 anos de investigações e processos de ensino-aprendizagem, partilhado em diversas universidades. Nesse período, houve a produção de pesquisa em nível de mestrado, com a publicação do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos, em 1996, com o trabalho na Universidade Luterana do Brasil e mobilização de estudantes

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



para a perspectiva Paixão-Pesquisa na Comunicação. O trabalho voltado à proposição de autopoiese e mobilização afetivo-amorosa intensa de jovens pesquisadores amadureceu na produção, em nível de doutoramento, sob o título O Sujeito da Escrita e a Trama Comunicacional, também na ECA/USP, em 2000, com a investigação sobre processos de escrita do jovem adulto. Depois disso, a perspectiva avançou, com presença em diversos cursos de especialização na área da Comunicação e outras, como Psicologia, Humanização do SUS, Educação, Medicina, em especial com a Oficina intitulada Florescer Ensaio de Escrita Acadêmica. A mobilização de pesquisadores e estudantes da UCS marca a estruturação do grupo nessa Universidade, já com a pesquisa Imagem, Sujeito e Mídia, em andamento, bem o envolvimento de outros pesquisadores e dos estudantes de graduação, seja em monografias em curso ou na participação direta da pesquisa.

Os objetivos do grupo são: desenvolver investigações e produções de Comunicação, pautadas pela amorosidade em processos de autopoiese; desenvolver pesquisas que contemplem a compreensão dos aspectos subjetivos e emocionais dos processos comunicacionais, tanto nas interações diretas dos sujeitos quanto nas interações com as mídias; criar uma rede de pesquisadores, mobilizados afetivamente em processos de reconhecimento de si e do Outro, para a ampliação da pesquisa, em diversas instâncias da Universidade; desenvolver reuniões teóricas, para aprimoramento, apoio mútuo e atualização constante dos pesquisadores envolvidos; discutir a produção da Ciência em consonância com a produção de projetos de vida e desenvolver metodologias processuais inscriacionais; promover constante estudo das narrativas, considerando as possibilidades de transmídiação; desenvolver projetos transdisciplinares e orientados pela lógica da complexidade sistêmica, com base nos pressupostos da Ciência Pós-Moderna.

A linha de pesquisa Comunicação, Amorosidade e Autopoiese está descrita da seguinte maneira:

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



Estudo de processos comunicacionais, pela orientação da amorosidade e de autopoiese. Análise da Comunicação-trama, como campo complexo de interação de sujeitos, mediado ou não por tecnologias. Pesquisas de narrativas transmidiáticas em tecnologias comunicacionais contemporâneas. Produção de Cartografias de saberes transdisciplinares, geradoras de invenções metodológicas inscriacionais, para que a metodologia científica seja aprimorada, para a produção de mais pesquisadores e da Ciência Comunicacional, a partir de orientação transdisciplinar, complexa e sistêmica da Paixão-Pesquisa.

Os objetivos da linha de pesquisa são os seguintes: produzir investigações e projetos de comunicação, pautados pela orientação de amorosidade e autopoiese, especialmente ligados às narrativas transmidiáticas; desenvolver pesquisas e projetos que potencializem processos comunicacionais de interação pessoal, direta, em grupos, em empresas, ONGs, organizações, instituições; agenciar pesquisas e projetos que potencializem processos comunicacionais midiáticos; aprimorar e desenvolver métodos e técnicas para a produção da Ciência contemporânea, garantindo eficiência nas pesquisas e potencialização dos investigadores para a vida e projetos diferenciados de Comunicação.

Trama Teórica

Trama de textos e trama de teorias e referências. A perspectiva orientadora deste projeto é complexa sistêmica transdisciplinar, segundo o que venho denominando de 'teia-trama'. Nesse sentido, o Grupo se alinha ao que se pode chamar de mutação paradigmática (CAPRA, 1990, 1991, 1997; CREMA, 1989; MATURANA, 1998; MEDINA, 1990-1991; MEDINA e GRECO, 1994; RESTREPO,

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



1998), momento de profundas transformações no substrato inerente à produção do conhecimento, de questionamento de grandes referenciais, de visões de mundo norteadoras, de opções, em todas as instâncias da pesquisa – epistemológica, teórica, metódica e técnica.

Assim, o ponto de partida é o reconhecimento de uma concepção de Ciência, a partir da visão sistêmica e complexa. O Amorcom! orienta-se, portanto, pela visão de Morin¹ (1991, p.89). Trata-se de lidar com o caos decorrente da entropia informacional, mas considerando o efeito redemoinho, observando onde ocorrem as recursões organizacionais, para, a partir daí, construir nossas representações do real. *“A ordem e a desordem são dois inimigos: um suprime o outro, mas ao mesmo tempo, em certos casos, colaboram e produzem organização e complexidade.”* (MORIN, 1991, p. 89)

Em termos de sustentação teórica para a estratégia metodológica, vale ressaltar ainda a incursão pelos ensinamentos de Suely Rolnik (1989), para o trabalho com o conceito de ‘cartografia’ ou seja, como uma espécie de mapeamento que se faz, acompanhando a mutação da paisagem.

As linhas teóricas constituem-se, também, a partir da configuração maquínica caosmótica das tecnologias e redes midiáticas, na perspectiva de amorosidade e autopoiese. Tem-se, desse modo, a Esquizoanálise como um dos fios constituintes da trama teórica, associado com a visão de complexidade sistêmica e de teorias pós-modernas ligadas à Comunicação. A orientação para as investigações é qualitativa, com uma estratégia metodológica cartográfica, segundo Rolnik (1986), e pela Metodologia da Sensibilidade e da Paixão Pesquisa (BAPTISTA, 2000). Tem sido denominada de invencionice inscricional, porque se orienta pela ideia de aprofundar o conhecimento sobre a metodologia e a avançar, considerando que ela não pode ser fórmula pronta, jogo definido *a priori*, mas precisa ser um conjunto de pressupostos orientadores para a construção da investigação, considerando o campo de invenção na própria vivência

¹ Este autor é uma referência importante quanto à flexibilização do processo de busca de conhecimento, considerando a incerteza como algo inerente. Segundo Morin, a complexidade pode ser pensada com base em três princípios: o diálogo, a recursão organizacional e o princípio hologramático.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



investigativa. Além disso, essa produção parte da premissa de que, ao investigar, o sujeito investe a si mesmo rumo às descobertas, numa espécie de viagem ao mundo do saber, e, nesse sentido, inscreve-se, cria, recria, produz marcas: ‘inscria-aciona’. A investigação combina a lógica processual complexa e a definição de linhas inscriacionais, ao mesmo tempo, do(s) sujeito(s) envolvido(s), do ensino, da Ciência e do processo de Comunicação.

O sujeito é pensado, aqui, segundo a lógica da complexidade, expressa também no referencial da Esquizoanálise, sujeito maquínico em tramas de subjetividades, interdependentes, por sua vez, das relações com a trama midiática, conceito também desenvolvido em pesquisas anteriores, realizadas na ECA/USP (1995; 2000). A visão de Deleuze e Guattari expressa nos textos publicados sob o título *Mil Platôs* ajuda a entender a noção de campos de forças, na formação dos platôs subjetivos e rizomas performáticos da construção da pesquisa, dos sujeitos, suas relações e, por consequência, a Comunicação.

Desejo e ensino: entre a falta e a potência

Há algum tempo, fiz a distinção entre duas perspectivas que encontrei, na Psicologia, para a abordagem do desejo: a de Jacques Lacan, numa visão psicanalítica, e a de Félix Guattari, segundo os pressupostos teóricos da Esquizoanálise (BAPTISTA, 1996; GUATTARI; ROLNIK, 1986; LACAN, 1990; 1988; 1988). Essa distinção é fundamental para a configuração de Grupo, que se sustenta na perspectiva Esquizoanalítica, associada à Educação e à Comunicação, em especial no que diz respeito aos dispositivos de mobilização intensa dos sujeitos pesquisadores/produtores de conhecimento.

Lacan apresenta o desejo como resultante da ‘falta’, da dimensão de falta a que é ‘condenado’ o ser humano, pelas características inerentes a sua existência. Os ensinamentos de Lacan são muito importantes, sem dúvida, mas, no que diz respeito ao desejo, prefiro a visão de Guattari (1992). Ele não nega a existência da dimensão da falta ou do inconsciente psicanalítico, mas ensina que o acionamento do desejo não se

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro *Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos* e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



dá, necessariamente, pela falta. Não é a falta que agencia o desejo, mas a potência do devir. Com Guattari, aprendi que se o sujeito entende o que falta, o que não tem, se constata isso, pode se mobilizar ou não. Em alguns casos, o sujeito apenas ‘cristaliza a impotência’, acredita na falta como uma sentença existencial e se gruda nela, fazendo de sua ação algo limitado ao entristecimento, ao lamento, à reclamação, à revolta, mas não direcionando os fluxos de investimento para o que deve ser feito, ou seja, para a superação da falta. Entendi, também com Maria Rita Kehl (1990) e outros autores, que, para que exista desejo, é preciso existir confiança no devir, ou seja, o sujeito tem que acreditar na possibilidade de realização dos desejos, tem que se ver potente, tem que acreditar na potência de concretização do prazer.

Educação e Amorosidade

Além disso, a Educação, infelizmente, também é marcada pelas idiosincrasias de uma sociedade perversa, em que as hierarquizações e o estabelecimento de lugares de poder foram desenvolvidos segundo o pressuposto da competição. Esses são os pressupostos do Capitalismo Mundial Integrado, do qual nos fala, entre outros autores, Félix Guattari (1986). Maturana (1998) também contribui para que possamos compreender os limites dessa lógica. Ele ensina que não há competição saudável, pois a competição é produzida a partir da emoção direcionada ao desejo de destruição do Outro. Então, na busca de territorialidades de poder, sujeitos vão cristalizando ‘lugares de força’, contra os outros. Assim, evidenciar a falta do outro, do aluno, do colega, passa a ser a ‘palavra de ordem’, que tenderia – supostamente – a garantir o lugar de poder. Além de não agencyar o desejo, essa orientação vai contra a dimensão de amorosidade que venho defendendo, também a partir da noção de amor de Maturana e outros autores (BAPTISTA, 2004).

Maturana (1998, p. 25) afirma que o “[...] amor é o reconhecimento do outro como legítimo outro na convivência”. Ora, se o outro é legítimo outro, o princípio ético, de respeito às condições de cada sujeito envolvido tem que ser o platô existencial das relações, na vida, e, claro, também nos processos educacionais. A Comunicação, em

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro *Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos* e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



especial, precisa partir desse pressuposto, já que as relações se produzem em função de coordenações de relações, que se estabelecem no entrelaçamento de sujeitos. Então, a combinação entre Educação, Comunicação e Amorosidade é algo que precisa ser óbvio, inquestionável, de laços fortes, porque inerentes à própria existência a cada um desses processos. Nenhum dos três se estabelece sem o outro.

Outra coisa: quando o sujeito se vê ‘respeitado’ como legítimo no processo de educação, comunicação, relação, ele se potencializa. Cria-se o que Vigostsky (1993) chamou de ‘zona de desenvolvimento proximal’. O teórico se referia às condições criadas nas relações de aprendizagem com as crianças pequenas, a partir da ação de professores, de educadores, mas eu entendo que o conceito é ‘ímpar’, para ajudar a pensar que, dependendo do que se faça, das condições que se estabeleçam nas relações, vão ou não existir zonas de desenvolvimento proximal, ou seja, condições favoráveis ao desenvolvimento do conhecimento, ao surgimento do que Freire (2005) chamou de ‘inédito-viável’, para esse novo que surge nas relações, nas ‘com-versas’ entre os sujeitos.

A dimensão autopoietica

O termo autopoiese é um neologismo que nos remete à idéia de autoprodução. O dicionário apresenta poiese-poesie do seguinte modo: “[...] *el. Comp. Pospositivo, do gr. Poësis, eos, ‘criação, fabricação, confecção; obra poética, poema, poesia’*” (HOUAISS, 2001, p. 2246). Assim, quando pensamos em autopoiese, devemos nos remeter a uma espécie de motor interno ao sistema, que faz com que ele esteja em processo de produção. A palavra foi cunhada por Maturana, na tentativa de responder, em suas investigações, à pergunta: “*O que é que começa quando começam os seres vivos sobre a terra, e que tem se conservado desde então?*” (MATURANA; VARELA, 1997, p.11). Observe-se, então, que está em jogo o processo de produção de vida, quando relacionamos o termo ao ser humano. Processo de criação, de autocriação.

A expressão conceitual de Maturana é o ponto de partida, mas entendo que a compreensão que sinalizo, aqui, surge do entrecruzamento com vários outros autores,

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro *Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos* e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



além da minha própria experiência, como educadora. Freire (2005), por exemplo, fala da autonomia a ser construída, na relação de aprendizagem e aprofunda a dimensão social e política da necessidade de desencadeamento desse processo.

[...] sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. Nessa, o que há é patologia de amor: sadismo em quem domina; masoquismo nos dominados. Amor, não. Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa da libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico. (FREIRE, 2005, p.92)

A experiência vivida nos Círculos de Cultura, por esse autor, na década de 1960, reforça suas concepções de horizontalidade da Educação, no sentido de que o processo de ensino-aprendizagem se produz em rodas de diálogo, em ‘rodas de amizade’, como eu tenho chamado, em que os sujeitos são todos sujeitos do processo e convidados a reinventarem-se, o que, em outras palavras, tendo como referência a fala de Maturana, significa viver processos autopoieticos.

Como nas rodas de diálogo, o princípio de que, na relação, os sujeitos produzem conhecimento e se reinventam, me parece fundamental, para o desencadeamento de processos mais produtivos e prazerosos, no ensino-aprendizagem. Essa metodologia está de acordo, também, com a Teoria de Integração Relacional, do psiquiatra e educador Içami Tiba (2006), cujo ensinamento principal é de que, quanto melhor for a integração relacional, maior será o desejo de aprender o que não se sabe, o que, por sua vez, concorda com o pensamento de Vigotsky, sobre a zona de desenvolvimento proximal.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro *Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos* e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



Em Caxias do Sul, o Amorcom! já floresce

O estudo realizado em Caxias do Sul tem se mostrado como uma rica experiência, em especial no que diz respeito à construção das inscrições inscricionais investigativas, na combinação entre a lógica processual complexa e a definição de linhas constitutivas de uma ‘ins-cria-acionice’ que é, ao mesmo tempo, a da Ciência e do processo de Comunicação e de Educação. Nesse sentido, as primeiras pistas possibilitam vislumbrar o desenho do entrelaçamento de sujeitos, que inscreve, ‘ins-cria-aciona’ novos campos subjetivos em relação, ao mesmo tempo em que reinventa saberes e situa a comunicação como trama inscricional constante, a partir do encontro de corpos subjetivos, como campos de força que, no ‘contato’, se reinventam. A comunicação como acontecimento e o que seria a metodologia como ‘movimento’. Ao mesmo tempo em que o Amorcom! se constitui na trama de sujeitos, de saberes teóricos, a vivência de campo investigativo explicita os pressupostos teóricos, nos dispositivos que vão sendo passíveis de serem percebidos, como corpo vibrátil, que se destaca, se mostra, se insinua, ensinando a pesquisar de modo inscricional. Junto a isso, sobressaem-se, também, as evidências da potencialização do sujeito, na produção conjunta de saberes, que se fazem em “encontros alegres” e de afetivação intensa. Paixão-pesquisa em inscrições comunicacionais investigativas! Eu vim aqui pra semear Amorcom!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Jesus Martin. **De Los Medios a las Mediaciones. Comunicación**, Cultura y Hegemonia. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

BAPTISTA, M. L. C. . Ensino "Pra que te quero"?: Práticas Desejantes, Amorosas e Autopoiéticas no Ensino da Comunicação. *Conexão (UCS)*, v. 10, p. 107-124, 2011.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Comunicação: trama de desejos e espelhos**. Os metalúrgicos, a telenovela e a comunicação do sindicato. Canoas: ULBRA, 1996.

_____. **O sujeito da escrita e a trama comunicacional**. Um estudo sobre os processos de escrita do jovem adulto como expressão da trama comunicacional e da subjetividade contemporânea. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2000.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro *Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos* e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



_____. **Comunicazione come trama:** La complessità del processo. In: BECHELLONI, Giovanni, LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). Dal controllo alla condivisione: studi brasiliani e italiani sulla comunicazione. Roma: Mediascape Edizioni, 2002.

_____. O dilúvio babelizante da contemporaneidade e a educação. In: **Pauta: Interdisciplinaridade e pensamento científico**, Pato Branco, v.2, n. 1, p. 55-73, dez. 2003.
BAPTISTA, M. L. C. ; COLOMBO, Lucas Schwartz ; SILVA, Régis Eduardo ; AMARAL, A. P. ; SAFT, A. . Encontros Caóticos e a Usina de Saberes em Comunicação: a Vivência de Novos Processos de Comunicar e Aprender.. São Bern@rdo.com.br, v. 2, p. 3, 2005.

BAPTISTA, M. L. C. . A Cartografia dos Processos de Escrita: uma Experiência com a Metodologia da Sensibilidade. Fronteiras Revista de Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v. V, n. 1, p. 125-138, 2003.

BAPTISTA, M. L. C. . O Dilúvio Babelizante da Contemporaneidade e a Educação. In Pauta Interdisciplinaridade e Pensamento Científico, Pato Branco - PR, v. 2, n. 1, p. 55-73, 2003.

BAPTISTA, M. L. C. . Disciplinas Teóricas de Entulho de Currículo a Campo do Desejo e Autopoiese.. Anais do 26º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo - Intercom 2003, v. 1, p. 01, 2003.

BAPTISTA, M. L. C. . Emoção e Subjetividade na Paixão-Pesquisa em Comunicação. Desafios e Perspectivas Metodológicas. Revista Ciberlegenda, Rio de Janeiro, 2001.

BAPTISTA, M. L. C. . Emoção Subjetividade na Paixão-Pesquisa em Comunicação.. Revista On Line Ciberlegenda, www.infoamerica.org, v. 01, n. 4, p. 01, 2001.

BAPTISTA, M. L. C. . Emoção e Desejo em Processos de Escrita Rumo a uma Educação Autopoietica. Novos Olhares (USP), São Paulo, v. 1, n. 6, p. 18-25, 2000.

BAPTISTA, M. L. C. . Paixão Pesquisa: o Encontro com o Fantasma Camarada. Revista Textura, Canoas/RS, v. 01, p. 67-78, 1999.

BAPTISTA, M. L. C. . Psicocomunicação y Trama de Subjetividades. Interfaces Teóricas en la Constitución de una Investigación Transdisciplinar. Revista Latina de Comunicación Social, Revista On line, v. 01, n. 16, p. 01, 1999.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um Discurso Amoroso**. 6. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1986.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. **A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente**. 12. ed, São Paulo, Cultrix, 1991.

_____. **O Tao da Física**. Um Paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental. 11. ed., São Paulo, Cultrix, 1990.

_____. **A Teia da Vida**. Uma Nova Compreensão dos Sistemas Vivos. 9 ed., São Paulo: Cultrix, 1997.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



CREMA, Roberto. **Introdução à Visão Holística**. Breve Relato de Viagem do Velho ao Novo Paradigma. São Paulo: Summus, 1989.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs. **Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

FERREIRA, Lígia Hecker. **O Mal-Estar na Escola**. Uma Pragmática Ético-Estética. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), 1998.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1981.

_____. **Caosmose**. Um Novo Paradigma Ético-Estético. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

_____. Linguagem, consciência e sociedade. In: LANCETTI, Antonio. **Saúde Loucura**, número 2. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

_____. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia. v. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

_____. **O inconsciente maquínico**. Campinas: Papyrus, 1988.

_____. **Revolução molecular**. Pulsações Políticas do Desejo. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Cartografias do desejo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

KEHL, Maria Rita. Imaginar e pensar. In: **Rede Imaginária. Televisão e Democracia**. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura, 1991.

_____. Imaginário e pensamento. In: SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense/ECA, 1995.

_____. A psicanálise e o domínio das paixões. In: CARDOSO, Sergio et al. **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. O desejo da realidade. In: NOVAES, Adauto (Org.) **O Desejo**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Companhia das Letras/Funarte, 1990.

LACAN, Jacques. El estadio Del espejo como formador como formador de La función del jo tal como se nos revela en la experiencia psicoanalítica. In: **Escritos**. 16. ed. México/Madrid/Bogotá: Siglo Veintiuno, 1990.

_____. **A ética da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

LYPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**: ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Relógio D'água, 1983.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro *Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos* e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



_____. **O Império do Efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **A terceira mulher:** permanência e revolução do feminino. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos.** Rio de Janeiro: Forense, 1987.

_____. **A contemplação do mundo.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

_____. **No fundo das aparências.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MATURANA R., Humberto; VARELA G., Francisco J. **De máquinas e seres vivos:** autopoiese - a organização do vivo. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista.** O Diálogo Possível. São Paulo, Ática, 1986.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **A arte de tecer o presente:** narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Entrevista, o diálogo possível.** 4.^a edição. São Paulo: Ática, 2001.

_____. O Signo em Processo. XVII Congresso Brasileiro de Pesquisadores em Comunicação, setembro de 1994a, xerox.

_____. (org.). **Novo Pacto da Ciência.** A Crise dos Paradigmas - I Seminário Transdisciplinar. São Paulo, ECA/USP, 1990-1991.

_____; GREGO, Milton. (orgs.). **Novo Pacto da Ciência 3.** Saber Plural. O Discurso Fragmentalista da Ciência e a Crise de Paradigmas. São Paulo, ECA/USP/CNPq, 1994b.

MEZAN, Renato. **Freud: a trama dos conceitos.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Sigmund Freud: a conquista do proibido.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** São Paulo, Instituto Piaget, 1991.

_____. **Para sair do século XX.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

_____. **O método 4.** As idéias, habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 1998.

_____. O pensamento em ruínas. In: **A decadência do futuro e a construção do presente.** Florianópolis: UFSC, 1993.

PACHECO, Elza Dias. Variáveis psicológicas no estudo da comunicação. **Intercom - Revista Brasileira de Comunicação.** Ano X, n.56, 1987.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.



- RESTREPO, Luis Carlos. **O Direito à Ternura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- RODRIGUES FERNANDES, Heloísa (org.). **Tempo do desejo**: Sociologia e Psicanálise. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.
- SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 2. ed., Porto: Afrontamento, 1988.
- SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a Cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- TALLAFERRO, Alberto. **Curso básico de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Maria Luiza Cardinale Baptista é jornalista, formada pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Autora do livro *Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos* e de muitos artigos científicos, publicados em periódicos especializados e anais de eventos. Atualmente, é professora do Curso de Comunicação Social da UCS (RS-Brasil) e dirige a empresa Pazza Comunicazione, em Porto Alegre. malu@pazza.com.br; mlcbaptista@ucs.br.